

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Thais Valério de Medeiros

MSc. Bruna Milene Ferreira

RESUMO: O presente trabalho tem como tema norteador o Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (TDAH) e o processo de aprendizagem na alfabetização. Busca compreender as características, diagnósticos e opções de tratamento, bem como, as dificuldades que os alunos enfrentam nesse processo de ensino. Dessa forma, se faz necessário um olhar atencioso sobre a perspectiva de ensinar o aluno, compreendendo suas individualidades e seus aspectos físicos, psíquicos e motores, bem como a forma que esse transtorno influencia no comportamento e cérebro da criança em fase de alfabetização. Logo, surge a necessidade de uma reflexão acerca da prática pedagógica, buscando recursos metodológicos que possibilita o crescimento de habilidades necessárias para o desenvolvimento integral do aluno. Além disso, destacamos o aperfeiçoamento da prática docente para lidar com este transtorno que está cada vez mais em destaque dentro das escolas. Pois, sabe-se que um professor qualificado terá melhor desempenho para lidar com o baixo rendimento escolar e consequentes problemas emocionais do estudante, tais como ansiedade e depressão na infância. Conclui-se que a intervenção precoce de professores e a ação de uma equipe multidisciplinar, juntamente com a família, é imprescindível para o processo de ensino da criança com Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (TDAH).

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Transtorno De Déficit De Atenção e Hiperatividade, Aprendizagem, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como proposta abordar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade no período da alfabetização tendo em vista o aumento do número de estudantes com este transtorno. Com isso, é essencial pensar a alfabetização que atenda a este público inserido na sala de aula com os demais alunos, visto que, os estudantes com este transtorno podem ter a aprendizagem comprometida devido aos sintomas que aparecem no processo de aprendizagem.

Sendo assim, o objetivo geral deste artigo é compreender as dificuldades que os alunos com Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade apresentam no período da alfabetização e quais as influências da prática pedagógica nessa etapa. Sobretudo, entender o que é o TDAH, diagnóstico, tratamento e características, investigando as estratégias e recursos que contribuam para o processo de ensino

aprendizagem. Dado que, tendo essa etapa bem-sucedida, desenvolvem habilidades essenciais para o crescimento social e intelectual ao longo da vida.

Atualmente, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é um assunto bastante abordado, tendo em vista a quantidade de estudantes que apresentaram o diagnóstico deste transtorno ainda no período da alfabetização, conforme a Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, o número de casos de TDAH variam entre 5% e 8% a nível mundial. E geralmente, costumam ser rotulados com estereótipo como preguiçosos e desobedientes devido à falta de conhecimentos necessários acerca do transtorno e de como lidar com os sintomas que essas crianças apresentam, fatores que influencia no desenvolvimento escolar.

Com isso, este trabalho apresenta contribuições para educação considerando que é necessário os profissionais da educação compreender as características do TDAH afim de proporcionar um ambiente escolar inclusivo, levando em consideração suas limitações, seus aspectos cognitivos e sociais, pois, “o professor necessita de conhecimentos teóricos, necessita confrontar seus saberes, suas atuações práticas com novos saberes; caso contrário, a sala de aula poderá se tornar um ambiente de rótulos, uma força restritiva para o desenvolvimento do aluno” (MUSZKAT; MIRANDA; RIZZUTTI, 2017, p. 112). Portanto, é necessário pensar em um ambiente e metodologias que sejam inclusivas para todos.

Logo, possui uma significativa contribuição para a sociedade, uma vez que, pais e famílias estão diretamente envolvidos no processo educacional. Nesse sentido, a inclusão não depende somente da instituição escolar, mas de todos os que estão envolvidos no processo, ou seja, toda a sociedade e com isso, todos devem compreender o TDAH e suas características.

Por conseguinte, no primeiro tópico apresenta o Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade como um fator neurobiológico, de causas genéticas, suas principais características, como a desatenção, hiperatividade e impulsividade, fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento do transtorno e suas manifestações que podem comprometer o emocional e social da criança se não diagnosticado precocemente no período de escolarização que exige maior concentração, responsabilidade e atenção prolongada e a importância do envolvimento do pais e educadores no tratamento.

No segundo tópico, abordará as dificuldades de aprendizagem que apresentam maior evidência na infância, assim como, as características do transtorno como hiperatividade, falta de atenção e concentração que apresenta maior déficit na leitura e escrita do aluno. Além do TDAH está relacionado a problemas emocionais como a ansiedade no período em que a criança está buscando maior socialização e exigindo concentração e esforço na realização de atividades escolares.

No terceiro tópico aborda as estratégias pedagógicas e recursos para professores realizarem as intervenções pedagógicas necessárias ao estudante com este transtorno e superar as barreiras que encontram no processo de ensino. Compreendendo que a prática pedagógica bem aplicada favorece o desenvolvimento de determinadas funções cognitivas, psíquicas, social e emocional da criança, especialmente, no período da alfabetização.

Nessa pesquisa pretende-se investigar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade conforme o ponto de vista dos autores Russell Barkley, Paulo Mattos e Mauro Muszkat, associando suas propostas ao DSM-V. Para tanto, se faz necessária uma investigação minuciosa das obras dos referidos autores em diálogo com outras referências teóricas que abordam o assunto. O desenvolvimento de nossa pesquisa ocorrerá em diferentes etapas com destaque para a leitura documental e bibliográfica e outros métodos que considerarmos necessários para a elaboração do trabalho final.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 Compreendendo o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), suas principais características, diagnóstico e tratamento.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é classificado, segundo a Associação Brasileira do déficit de atenção com hiperatividade (ABDA), como “transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida”. Esse transtorno apresenta suas manifestações notadamente durante a fase escolar, comprometendo a socialização, o aspecto emocional e, sobretudo, o desenvolvimento escolar da criança se não diagnosticado e tratado precocemente.

O Manual de Diagnostico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM-V) ressalta que o as crianças com TDAH “envolvem dificuldades na aquisição, retenção ou aplicação de habilidades ou conjuntos de informações específicas”, impactando consideravelmente a vida da criança. Entretanto, a identificação de suas características precocemente é importante para não ter o comprometimento maior quando a criança se tornar adulta, visto que, como destacou a Associação, os sintomas do TDAH tendem a acompanhar por toda a vida.

O aparecimento do transtorno não apresenta apenas uma característica específica, existem diversos fatores que levam ao aparecimento ainda na infância, como ressaltado pelo Manual MSD:

Fatores genéticos (hereditários) estão com frequência presentes. Pesquisas indicam ser provável que o tdah envolva anomalias dos neurotransmissores (substâncias que transmitem impulsos nervosos no cérebro). Alguns fatores de risco incluem baixo peso ao nascimento (abaixo de 1.500 g), traumatismo craniano, infecção cerebral, deficiência de ferro, apneia obstrutiva do sono e exposição a chumbo, assim como exposição a álcool, tabaco ou cocaína antes do nascimento.

Dessa forma, a intensidade dos sintomas e o comprometimento varia de uma criança para outra e todos os contextos são incluídos na avaliação com profissionais.

Dessa forma, para a identificação das características do transtorno por professores e pais o Manual Diagnostico e Estatístico de Transtorno Mentais DSM-V (2014) ressalta que as características do Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade manifesta pela tríade sintomática de desatenção, hiperatividade e impulsividade que se evidencia por:

A desatenção evidencia no comportamento da criança por divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização – e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. Já a hiperatividade, o DSM- V aborda que os sintomas se manifestam como a atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso. E a impulsividade refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (p. ex., atravessar uma rua sem olhar). A impulsividade pode ser reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou de incapacidade de postergar a gratificação. DSM-V (2014 p.153).

Embora pais, professores e pessoas que convivem com crianças que apresentam essas características tendem a suspeitar mesmo antes de se ter o diagnóstico, não é tão simples de diagnosticar, pois as características do transtorno,

se parecem com outras condições clínicas e com outras condições normais do desenvolvimento infantil. Dessa forma, é necessário que a criança seja acompanhada por profissionais para uma avaliação clínica e psicossocial completa.

Para se obter diagnóstico correto, é necessário analisar todo o histórico comportamental, intensidade dos sintomas e frequência em que ocorre, seja no ambiente familiar ou escolar, os fatores de riscos, hereditariedade, já que os sintomas e características do TDAH se assemelha também a outros fatores clínicos da infância, os autores (Muszkat; Miranda; Rizzutti, 2017) ressaltam que:

Diagnosticar o TDAH é uma tarefa complexa e requer experiência e maturidade. Uma vez que não existem exames complementares que por si só diagnostiquem tal transtorno, seu diagnóstico apoia-se na combinação cuidadosa da observação e dos dados da história clínica e das repercussões dos sintomas comportamentais na rede relacional da criança., MUSZKAT; MIRANDA; RIZZUTTI (2017 p. 112).

Com isso, os profissionais envolvidos no diagnóstico devem considerar principalmente a tríade sintomática de desatenção, Hiperatividade e Impulsividade, destacado pelo DSM-V. E o tratamento envolve a participação dos pais, familiares e educadores para a análise dos sintomas em todos os contextos ambientais. Essa análise poderá contribuir para intervenções que ajudarão a criança em seu desenvolvimento e autocontrole nos ambientes social, escolar e familiar.

Ressalta-se que além das características descritas anteriormente do TDAH, a criança apresenta dificuldades na aprendizagem, principalmente na alfabetização, período em que exige maior concentração, responsabilidade e atenção prolongada. Logo, pode comprometer o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida acadêmica em médio e longo prazo.

5.2. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização

A criança com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) além de apresentar diversos comprometimentos ao longo da vida em decorrência dos sintomas, apresenta constantemente rendimento acadêmico inferior ao esperado, Mattos (2020) afirma que:

O TDAH se associa a uma série de desfechos negativos durante a vida: maior índice de fracasso acadêmico, maior número de divórcios, maior ocorrência de acidentes e maior taxa de desemprego. Portanto, não se trata apenas de crianças que se comportam de modo diferente das demais. Paulo Mattos (2020 p.27)

Através do que foi abordado por Mattos 2020 pode-se perceber que o TDAH é muito mais que um problema comportamental, uma condição que pode ter um impacto significativo por toda a vida. Pelas características do transtorno como hiperatividade, falta de atenção e concentração o aluno pode apresentar maior déficit na leitura e escrita no período de alfabetização e se faz de grande importância o educador utilizar-se de métodos para que se tenha um aprendizado eficiente.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) indica que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2017, p.59).

Com disso, devido aos sintomas de desatenção e a dificuldade de concentração, a leitura de textos mais longos torna-se difícil para a criança, frequentemente levando a esquecimentos do texto lido e dificuldade na compreensão. Um sintoma bastante evidente nessa etapa é a resistência que o aluno pode demonstrar para realizar leituras em voz alta. No que diz respeito a escrita, é comum que a criança com TDAH apresente muitos erros ortográficos, caligrafia irregular, com letras desorganizadas. Na matemática o aluno apresenta dificuldade para aprender fórmulas e errar contas pela dificuldade de se concentrar e desatenção.

Dentro do contexto escolar, existem diversos fatores que podem interferir no processo de alfabetização do aluno com TDAH. Mattos, o autor do livro *No Mundo Da Lua* (2020) destacou que:

São pessoas que vivem trocando de interesses e planos, e têm dificuldades em levar as coisas até o fim. Elas tendem a ser desorganizadas e a esquecer coisas com mais facilidade que outras pessoas. MATTOS (2020, p. 23)

As crianças podem apresentar baixo autoestima, ansiedade, pouco interesse pelas atividades escolares e desorganização. Em crianças que apresenta os sintomas da hiperatividade, não conseguem permanecer sentados por longos períodos na sala de aula e sentem a necessidade de conversar com os colegas, levantar da cadeira mais vezes e isso torna-se um processo difícil para a criança quando não é compreendido pelas pessoas ao seu redor, ocasionando outros problemas relacionados ao emocional da criança como a ansiedade e depressão. Conforme destaca Muszkat; Miranda; Rizzutti (2017):

A ansiedade pode ser verificada em crianças com TDAH associada a problemas reativos às disfunções cognitivas e acadêmicas primárias do TDAH. Nestes casos, o tratamento precoce, incluindo a medicação estimulante com a melhora da atenção, pode representar uma melhora da autoestima e do enfrentamento de situações acadêmicas que, previamente ao tratamento, eram aflitivas para a criança. MUSZKAT; MIRANDA; RIZZUTTI (2017, p. 80).

Nesse sentido, no período escolar a ansiedade e transtornos de humor podem ser mais observáveis na criança com o transtorno, visto que, sofrem pressão para a realização de atividades do dia a dia vindo de pais, professores e colegas. Com isso, é imprescindível o desenvolvimento de recursos e metodologias eficientes para melhor resultados no processo de ensino da criança com TDAH.

5.3 Estratégias e recursos que contribuem para o processo de ensino aprendizagem

Tem se tornado cada vez mais comum encontrar alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade nas salas de aula. A reflexão acerca da prática pedagógica se torna importante ao professor para a superação das dificuldades de aprendizagens em crianças com TDAH. Através da intervenção, o professor identifica as dificuldades, o quadro da disfunção do aluno e encontra meios de obter apoio da equipe pedagógica e especialistas, possibilitando o aluno a estabelecer vínculos com o objeto de aprendizagem, conquistando sentido ao processo de alfabetização.

O professor apresenta papel fundamental na construção do conhecimento da criança. Logo, ele precisa compreender como o planejamento e a intervenção favorece o desenvolvimento de determinadas funções cognitivas, psíquicas, social e emocional da criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Como afirma Barkley (2008 apud BARROS, 2014)

O conhecimento e a postura dos professores para com o TDAH são cruciais (...) quando um professor tem pouca compreensão da natureza, do curso, dos resultados e das causas do transtorno, bem como percepções errôneas (...) qualquer tentativa (...) terá pouco impacto. Barkley (2008 p.83 apud BARROS p.94)

Dessa forma, conhecimento do professor é tarefa fundamental nesse processo de alfabetização do aluno. A percepção acerca do transtorno e as possíveis dificuldades que o aluno pode apresentar terá impacto no processo de ensino aprendizagem. Assim, a prática pedagógica com estudos de metodologias, recursos e estratégias específicas são fundamentais para se ter bons resultados.

Do mesmo modo, a aprendizagem do aluno deve acontecer com autonomia e construído principalmente de forma social, na interação com o outro. A criança com TDAH apresenta um perfil acadêmico mais agitado, inquietação e para o professor manter essa criança mais atenta as suas explicações, comandos e foco durante as atividades requer de conhecimentos tanto sobre o transtorno como ferramentas e metodologias para lidar com esse perfil de aluno dentro da sala de aula para que não ocorra de o aluno ter sua alfabetização comprometida. Os autores Muszkat, Miranda e Rizzutti (2017) abordam algumas estratégias que auxiliarão o educador em sua prática:

- Manter contato com os pais da criança regularmente. Evitar se reunir com os pais somente nos momentos de crise ou de problemas.
 - Tentar acordos, perguntar à criança como ela acha que pode aprender melhor. Como são intuitivas, elas podem dar dicas úteis.
 - Monitorar as tarefas, marcando tempo, ajuda a criança a se programar e se orientar dentro de um prazo preestabelecido.
 - Orientar o aluno previamente sobre o que é esperado dele, em termos de comportamento e aprendizagem. Assim, pode se sentir mais seguro quanto ao que é esperado dele.
 - Usar recursos especiais, como gravador, retroprojetor, slides etc. Como a criança tem um apelo intrínseco a novidades, todos os recursos disponíveis podem ajudar na manutenção da atenção e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem. Essa criança aprende melhor visualmente, pois dessa maneira ela pode pôr as ideias no lugar e se estruturar.
 - Discutir, precisamente, quando forem necessárias mudanças no cronograma, no currículo e na didática e realizar alterações até a criança conseguir se ajustar no processo educacional.
 - Tentar entender as necessidades e as dificuldades temperamentais e educacionais da criança. Por exemplo, a criança com TDAH necessita de algo para fazê-la lembrar das coisas, de previsões, de repetições, de diretrizes, de limites e de organização.
 - Ser tolerante para que o aluno possa sentir-se aceito tal como é. Geralmente a criança com TDAH necessita se sentir “enturmada” e motivada.
 - Ser flexível para lançar mão de uma série de recursos e estratégias de ensino até descobrir o estilo de aprendizagem da criança.
 - Incentivar e recompensar todo bom comportamento e o desempenho. Essa criança funciona melhor por meio de elogios, firmeza, aprovação e encorajamento, pois esses incentivos são suprimentos de sentimentos positivos.
 - Dar conteúdo passo a passo, verificando se houve aprendizado a cada etapa.
- MUSZKAT, MIRANDA E RIZZUTTI (2017, p.214).

Além dessas estratégias que facilitarão a prática pedagógica do educador, também, se faz necessário de usos de recursos metodológicos para cativar a atenção deste aluno. Essas ações beneficiarão o próprio professor, pois fornecerá caminhos para obter um ambiente propício para a aprendizagem além de estimular e incentivar para que o aluno obtenha maior confiança e independência em si mesmo nas realizações das atividades. A ABDA - Associação Brasileira de Déficit de Atenção

(2012) abordam técnicas para auxiliar na memorização e atenção destes alunos, tais como:

1 – Quando o professor der alguma instrução, pedir ao aluno para repetir as instruções ou compartilhar com um amigo antes de começar as tarefas.

2 – Quando o aluno desempenhar a tarefa solicitada, ofereça sempre um feedback positivo (reforço) [...] Alunos com TDAH precisam de suporte, encorajamento, parceria e adaptações [...] optar por, sempre que possível, dar aula com materiais audiovisuais, computadores, vídeos, DVD, e outros materiais diferenciados como revistas, jornais, livros etc. [...] Etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova.

3 – NÃO criticar e apontar, em hipótese alguma, os erros cometidos como falha no desempenho. Alunos com TDAH precisam de suporte, encorajamento, parceria e adaptações. Esses alunos DEVEM ser respeitados. Isto é um direito! A atitude positiva do professor é fator DECISIVO para a melhora do aprendizado.

4 – Na medida do possível, oferecer para o aluno e toda a turma tarefas diferenciadas. Os trabalhos em grupo e a possibilidade de o aluno escolher as atividades nas quais quer participar são elementos que despertam o interesse e a motivação. É preciso ter em vista que cada aluno aprende no seu tempo e que as estratégias deverão respeitar a individualidade e especificidade de cada um. ABDA (2012 p. 1).

Buscar por meios que facilitem a prática do professor e apoio inclusivo a esses estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem é de grande importância para a alfabetização. A postura do professor diante das dificuldades dos alunos será a forma decisiva para a evolução dos alunos que apresentam transtorno. E desse modo, para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativa e contribua para potencializar os conhecimentos dos estudantes é crucial que a equipe escolar promova a formação continuada dos profissionais para assim, fornecer o apoio necessário aos alunos com transtornos e manter sempre atualizadas os recursos e metodologias pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da análise conduzida nesse artigo, conclui-se que o Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade se configura uma barreira dentro das salas de aula na atualidade, especialmente no período da alfabetização onde a criança está descobrindo novas palavras e assuntos nunca visto antes, tornando-se esse período mais complexo. Logo, as implicações do TDAH demandam conhecimentos dos professores e familiares que convivem com crianças que apresentam característica do transtorno.

Portanto, tendo em vista os aspectos apresentados, essa pesquisa procurou evidenciar as possibilidades de compreensão do TDAH, como ele impacta a aprendizagem do educando e quais as abordagens mais adequadas para trabalhar com as dificuldades. Uma vez que, é necessário que os professores considerem a autonomia do aluno na aprendizagem através de métodos eficazes.

Por esses aspectos, é indispensável que professores ofereçam suporte aos alunos que necessitam de apoio, reavaliam suas práticas com apoio da equipe multidisciplinar para atender as especificidades de cada aluno que apresenta esse transtorno, realizando adaptações de ambientes mais adequados para diminuir a desatenção e estudando a implementação de métodos e estratégias diferenciadas de motivação e atividades práticas com diferentes estilos de aprendizagem como foi abordado nesse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **Como ajudar o aluno com TDAH. 2012.** Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/25180/como-ajudar-o-aluno-com-tdah/>>. Acesso em: 17 set. 2014.

BARKLEY, Russell A. **TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.** Grupo Autêntica, 2020. E-book. ISBN 9788551306680. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306680/>. Acesso em: 04 nov. 2023.

BARROS, Edú Roberto Cerutti. Análise da percepção e conhecimento dos professores em sala de aula do ensino fundamental em escolas municipais sobre o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Disponível em: https://ppgedu.fw.uri.br/storage/siteda4b9237bacccdf19c0760cab7aec4a8359010b0/dissertacoes/disc-ente11/arq_1620071408.pdf. Acesso em 20 nov. 2023.

BOTELHO, Maria Batista, BARROS, Sandra de Castro. **PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPEUTICAS TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE(TDAH).** 2022, Ministério da Saúde. Secretária de atenção especializada à saúde e a secretária de ciência, tecnologia, Inovação e insumos estratégicos em saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/ptbr/midias/protocolos/PortariaConjuntan14PCDTTRANSTORNODEFICITDEATENCAOCOMHIPERATIVIDADETDAH.pdf>.

MARTINS, Fran. **Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.** Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>.

MATTOS, Paulo. No Mundo da Lua. Grupo Autêntica, 2020. E-book. ISBN 9788551308264. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551308264/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

MUSZKAT, Mauro; MIRANDA, Monica C.; RIZZUTTI, Sueli. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. v.3. (Coleção educação & saúde).** Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524926181.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524926181/>. Acesso em: 13 set. 2023.